

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 20 de Setembro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio
N. 709

DR. FREDERICO ABRANCHES

A perda irreparável que acaba de seffrer o Estado de S. Paulo, com o desaparecimento do scenario da vida de um dos seus mais distinctos filhos, como o Dr. Frederico Abranches, é um d'esses acontecimentos que enluctando uma familia, traspassa de dor todo um povo. Os seus sentimentos de reconhecido civismo e inexcedível dedicação á causa publica de par com o seu invejavel talento, esclarecida illustração e honradez a toda a prova, impuzeram o seu nome a veneração de todos quantos o conheciam, já nos labores da vida publica, já nos misteres da sua vida social e nas relações de amizade, creando em torno de sua personalidade saliente uma aureola de amigos e admiradores.

Na alta direcção da politica do Estado, foi um dos que sempre enfrentaram a resolução dos problemas difficeis e intrincados da politica, sem hesitação e com superioridade e a efficacia de suas deliberações se faziam patentear no bom andamento dos diversos ramos da administração publica, em que o concurso de seu saber era reclamado.

Um dos chefes mais illustres do Partido Republicano de S. Paulo, que muito confiava no seu alto criterio, tino politico, sagacidade e ponderação, com a sua morte perde o Partido Republicano e o Estado um director politico que muito concorreu com tantos predicados para o seu engrandecimento.

Como lente e como homem de letras, deu sobejas provas de sua capacidade e competencia.

A Cidade de Ytú envia os seus pezames a Exmá. Familia e ao Estado.

—Conhecida nesta cidade a infausta nova, foi arvorada a meia haste, nos edificios da Camara Municipal, do Grupo Escolar e desta folha, a bandeira nacional, e transmittidos telegrammas de condolencias pelo Directorio, Camara e por esta folha,

DR. FREDERICO ABRANCHES

Do *Correio Paulistano* de ant'hontem: «O Estado de S. Paulo lamenta hoje a perda de um seu illustre e valoroso filho e servidor, o dr. Frederico Abranches — um nome que representa toda uma tradição de intelligencia, de honradez, de civismo e dedicação á causa publica — foi hontem repentinamente victimado por uma syncope cardiaca, em sua residencia.

Este lutooso accidente era ha muito tempo esperado. Ha mezes já que os amigos do illustre paulista se alarmavam, a cada vez que o viam, tirando tristes presugios da cansada fraqueza que se lhe denunciava significativamente em todos os movimentos, e da emaciada pallidez que se lhe espalhava no rosto enrugado, como um prenuncio doloroso da catastrophe inevitavel. E todos se admiravam de o ver, na rua ou na sua cadeira do Senado, calmo, cumprindo regularmente o programma diario dos seus affazeres habituaes, como ainda hontem, dia em que compareceu á sessão com a pontualidade costumeira.

Com o desaparecimento do digno paulista, pode se dizer, sem os louvores condescendentes que o espectáculo emocionante da morte sóe arrancar á penna do jornalista abre-se na sociedade de S. Paulo e na scena politica do Estado um claro que parece grande demais para ser tão cedo preenchido.

As individualidades como a do dr. Frederico Abranches, tão complexas na

sua superioridade, tão altas na multiplicidade dos seus meritos moraes e intellectuaes, estão muito acima da média geral das estaturas para terem sem uma longa demora a successão merecida.

O Partido Republicano de S. Paulo, que desvanecidamente o coutava no numero dos seus mais prestantes e illustres chefes, esse especialmente deplora o passamento do dr. Frederico Abranches — lacuna irreparavel que se abre na direcção politica do Estado, aonde se sobe pela escala ascendente dos merecimentos civicos accumulados.

Na presidencia da Commissão Central do Partido, como na sua cadeira de senador, o illustre paulista foi um exemplo inalteravel de dedicação, de laboriosidade, de amadurecido e illuminado criterio, fazendo-se considerar justamente como um elemento de ponderação expediente e sagaz, esclarecida e nobre. E, como merecida homenagem a essas qualidades distinctas, ainda recentemente ficára assentada a indicação do seu nome honrado para a futura vice-presidencia do Estado.

Não foi só na politica, porém, que o dr. Frederico Abranches figurou preponderantemente pela irradiação das suas qualidades intellectuaes. Na sua cadeira de lente na Academia de Direito, que occupou por muitos annos, grangeou a mais justa reputação de sabedoria e de intelligencia. Hemo homem de letras, o seu espirito cultivado quasi não conheceu departamento de actividade mental que não tivesse percorrido brilhantemente, na sua exuberante laboriosidade.

O dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abranches nasceu em Guaratinguetá, a 20 de janeiro de 1844, filho de Antonio José Cardoso de Araujo Abranches e de d. Mariana Silveira de Camargo Abranches.

Fez em S. Paulo, na Faculdade de Direito, o seu curso de sciencias juridicas e sociaes, e nella recebeu, em 1866, o grau de bacharel, e o de doutor em 1877. Entrou em concurso a uma cadeira de lente, sendo nomeado substituto em 1887. Era ultimamente cathedratico de Direito Romano, tendo sido jubilado ha tres mezes.

Eleito pelo partido conservador, exerceu por vezes cargos de representação municipal e provincial.

Foi presidente das Provincias do Paraná e de Maranhão.

Na tribuna parlamentar, revelou-se habil orador, de vigorosa eloquencia.

Sobrevindo em 1889 a proclamação da Republica, solidario com os chefes de ambos os partidos monarchicos, adheriu á transformação politica do paiz e foi um dos signatarios da acta de um *meeting* popular havido nesta cidade no theatro S. José, no dia 18 de novembro do mesmo anno.

Na situação inaugurada neste Estado pelo dr. Americo Brasileiro, o dr. Abranches foi apresentado candidato e eleito representante ao Congresso Constituinte e senador estadual.

Na sessão constituinte, fez parte da commissão que elaborou o projecto de Constituição.

Foi reeleito senador em 1894, pelo terço, em chapa de opposição, para o sexennio do 1895-901; e como republicano governista para o sexennio de 1901-906.

Era actualmente presidente da Commissão Central do Partido Republicano e director presidente do Banco de S. Paulo.

O dr. Frederico Abranches era casado com a sra. d. Maria Dabuey Brotero de Abranches, filha do conselheiro dr. José

Maria de Avellar Brotero, fallecida em fins de Julho do corrente anno.

Desse consorcio teve quatro filhas, as exmas. sras. dd. Emilia, Mariana, Marietta e Cecilia, esta casada com o sr. João de Barros Brotero, fazendeiro residente em Piracicaba.

A sua exma. familia o *Correio Paulistano* apresenta os seus profundos sentimentos de pesar.

Ouçam!...

Estamos ouvindo.

Quando lobrigamos no *outro* aquelle espalhafatoso OUÇAM!... assim a especie de quem chama a atenção dos outros para alguma coisa de importancia, que vai relatar; julgamos que o mundo viria abaixo, ou que seria reduzido a fumaças.

A nossa decepção porem, foi terrível.

Apenas, apesar de estarmos com os ouvidos bem attentos, conseguimos ouvir (?) uns pedacinhos desenhados e quixotescos de Affonso Saldanha e Eurico Borges, que são duas pessoas distinctas em nenhuma verdadeira; pedacinhos esses que nos causaram comiserção.

Mais comiserção ainda por causa do *damnamento* do homem do Republica, pelas piadas que damos, sobre o negocio das publicações.

Aquillo deu mesmo em cheio na ferida, que o homem tartamundeou e veio pela fumaça.

Ora, é ou são de muita força o senhor ou senhores do Republica!

Vem lá depois uns pedacinhos, que bem merecem uma transcriçãosinha:

«Que qualificativo merecerá uma folha, diz o homem do celebre OUÇAM!... que tem como redactor um desgraçado irresponsavel, (isto o Saldanha escreveu só de máo, para juliar do Affonso) um testa de ferro, (serio? olhe o caso do Bastos!) tristemente SENTENCIADO PELOS SEUS PROPRIOS PARENTES?» (?!...)

Isto tambem é com o Affonso, logo provaremos, não perdem por esperar.

«Querem provas?» continua o fulano.

«Não são difficeis, quem quizer poderá dar-se ao trabalho de chegar até a nossa casa, (isto é o Affonso quem falla; este periodo é d'elle. Escreveram de parceria) para ver COMO ELLAS SÃO ES-MAGADORAS.» (?!...)

«Não publicamol-as (publique-as, porque de *cuca* não temos medo, fomos bem curados de lonbrigas, seus troilhas,) porque não queremos envolver nesta discussão o nome de um MOÇO (?!...) a quem muito consideramos.»

«Que qualificativo merecerá a Cidade... Ora bolas seus fulanos!

Publiquem tudo logo de uma sentada; já por mais de uma vez temos provocado a que publiquem tudo o que comnosco se relacionar.

E' um favor que pedimos, e mesmo, sendo voces as imagens personificadas da honestidade, candidex, pureza e honradez, não podem e nem devem se confundir comnosco, que nada d'isso somos.

Publique, calunnie e injurie, grande Affonso, cabeça de Medusa, para todos, menos para nós; publique, calunnie e injurie, já que tem sido e continuará a ser essa, a tua missão no jornalismo; mas, não faça feio, quando chamado a juizo; não faça como no processo promovido pelo Dr. Octaviano Pereira; compareça com o seu arrojo, coragem e denodo, e não empurre pe'a frente a nenhum desgraçado como já fez no processo a que alludimos.

E' homem para injuriar e calunniar, seja tambem para a'guentar as suas consequencias.

«Quem planta ventos, colhe tempestades.»

Publique, já dissemos; si tivermos defeza, defendder-nos-hemos, si não tiver... que fazer?

Não queremos tirar o diploma de santos; mas, si até os prevaricadores têm defeza, por quendó não teremos tambem?

Basta.

Resignação de mãe

Era uma noite invernososa.

Os telhados ião rasos de neve, e por fóra das pousadas assoprava rijamente o vento.

Em uma então, com um pequeno aposento assentadas, duas mulheres, todas entregues a seus labores; uma já de fios de cabellos branqueando, outra nova.

E de espaço a espaço a dona ancía aquecia a um brazeirinho as mãos, que as tinha pallidas.

Uma candeia de barro allumiava aquella pobre estancia e um raio de sua luz ia morrer numa imagem da mãe de Deus, que na parede estava pendurada. E a donzella moça levantando os olhos, os fitou por algum espaço na velha, sem dizer nada; após o que lhe fallou assim:

—Minha mãe, certo que nem sempre vos vistes vós em tamanho desamparo como este.

E no seu dizer respirava um affecto e doçura inexplicavel.

A dona respondeu:

—Minha filha, Deus é senhor: tudo quanto elle faz é por bem.

Como isto disse, ficou-se por um pouco calada; e depois volveu a dizer:

—Quando eu perdi vosso pae, não cuidei que de tamanha dor me houvesse nuca de consolar; e mas ficaveis-me ainda vós; mas naquelle lance para uma só coisa tinha eu coração. Entrei depois a acordar me, que elle fóra vivo, e nos visse nesse tão grande apuro de miseria, se lhe despedaçaria a alma e conheci que Deus andara n'eto com elle como bom pae.

A moça não respondeu nada, mais abaixou a cabeça, e sobre a costura que entre as mãos tinha vierão de seus olhos cahindo algumas lagrimas, que baldadamente forcejava represar em si.

A mãe proseguiu:

—Deus que para com elle foi bom, tambem foi bom para comnosco. Que nos tem a nós faltado, quando outros de tudo carecem? Verdade é que nos foi mister de nos acostumar-mos a viver com poucochinho, e esse poucochinho, ganhado pelo trabalho de nossas mãos: mas não chega elle por ventura? Não fei desde o principio geral condemnação para todos, sustentarem-se com o suor de seu rosto? Deus em sua bondade nos ha dado o pão de cada dia; e não ha ahí tantos que os não têm? Mercê de Deus, possuimos este abrigo, e quantos os que não sabem aonde se hão de recolher?

Por derradeiro, Deus me concede ter-vos a vós, filha minha: de que me posso eu então lastimar?

A moça toda abalada d'estas ultimas palavras, lançou-se em joelhos diante de sua mãe, pegou lhe das mãos com fervor, cobriu lh'as de muitos beijos, e lhe encostou contra o seio o rosto banhado em lagrimas.

E a mãe, esforçando se por dar a falla, disse:

—Filha, no muito possuir não é que anda posta a felicidade, mas sim no

esperar e amar muito. Nossa esperança não é lá no mundo, nem nosso amor tão pouco; ou se o amor cá se encontra é só de passagem. Depois de Deus, sois vós, filha, o tudo para mim nesta vida; mas esta vida esvae-se como um sonho, por isso é que o meu amor para convosco se remonta para outro mundo mais duravel. Quando vós eu trazia ainda nas minhas entranhas, rezei um dia com mais fervor á Virgem Santissima, e ella me appareceu por sonhos, figurou-se-me, que, arraiada de um celeste sorriso, me estava apresentando uma creança. E eu tomei a creança que me ella offerecia, e como a tive nos braços, a Virgem Mãe lhe pousou na cabeça uma corôa de rosas brancas. Poucos mezes depois, nascesteis vós, e aquella suave visão me audava ante os olhos.

Dizendo isto, a dona anciã estremeceu, e apertou ao coração a donzella moça. Passados tempos, viu uma alma justa irem subindo para o céu duas fórmulas luminosas, o uma turba de anjos as vão acompanhando, e os ares resoavão com seus canticos de alvorço.

A. F. DE CASTILHO.

POLITICAGEM

E' muito de notar que so passado o imperio da lucta, é que alguém se lembresse de trazer de algures e collocar a frente da redacção do « Republica » um Z. Ferino, ou cousa que o valha, para hostilizar nos com uma linguagem propria de quem, para não succumbir á fome... ganha para escrever aquillo que não pôde sentir!

E' bem cabível na occasião a celebre septina do Moliere:

« Quem mais borbulhas tem, (isso é então sabido) é sempre que mais prompto o proximo agatanha. Do frio mais subtil de uma teia de aranha, fazem logo um calabre! E' que elles se contentam de vêr grassar no povo as fabulas que inventam, por lhes figurar que o mundo, á sombra d'ellas, talvez lhes escureça os pódras e as mazellas!»

Mas... lastimamos mais essa falta de verdadeiro bairrismo, e andemos.

A nossa edulidade, como já disse o meu collega e xará Viriato Altamira, parece que tende dar um formal desmentido á idéa nada lisongeira que a tem feito o órgão opposicionista pelas suas columnas.

E' que ella julga-se com forças precisas para o espinhoso desempenho da missão que recebeu, mesmo porque a sua illustre collectividade não é suspeita de presente grego; não é fructo de arvore má...

E depois, o que perdem os dignos representantes do nosso municipio em se unirem, em ligarem suas forças, em trabalharem segundo normas extrahidas dos altos principios de um programma todo patriótico, em concorrerem todos para o mesmo fim: a comprehensão e a pratica d'aquelles principios de um modo unisono, porque não dêem aos dissidentes, por suas divergencias, razão contra o governo?

A simples intuição, a menos que exista o despeito, fala em prol da honesta assembléa, não obstante acharem n'a que não passa de um « Panamá »... mas que é capaz de, em vez de offerecer aos ytuanos (genuinos...) uma bandeira estampando no centro a regia corôa, offerecer lhes, em nome da democracia e do direito, uma bandeira, de paz, de liberdade, de justiça e de progresso.

O inicio das obras da importante companhia « Ytuana Força e Luz » não será tambem o de um grande melhoramento á nossa terra?

O que me diz a respeito o illustrado, ativo e singular « Republica »?

O projecto dispendioso e em via de realisação do calçamento a parallelipedos do largo da Matriz e apedreguamento de algumas das nossas ruas, não será um outro benemerito acto da camara digno de francos applausos, e que a passada, não obstante os sermões de encomenda, jamais se lembrou de o fazer?

Dahi o sophisma da gente do « Republica » (ytuanos bem entendido...), que é a negação completa da verdade, e a,

esta, como a justiça, é direito e proveito de todos.

Como quer que seja, o que é indiscutivel é que os factos d'essa natureza ahi estão. Elles reproduzem-se de um modo bem significativo de que a nossa camara municipal entra em sua phase definitiva, bem contra gosto do grupo contrario.

Seria ocioso encarecer aqui o valor desses melhoramentos, que tendem por sua vez desarmar os redactores da folha dissidente (falo tão somente dos ytuanos...); Pois é sabido que elles muito consagram, com verdadeiro devotamento, ao estudo profundo da sciencia negativa...

Coisas do despeito...

Pois meus caros e snrs. « maragatos », eu que creio com fé viva no progresso actual da terra que me serviu de berço, que me regosijo do intimo do coração com tudo que se diz seu desenvolvimento moral e physico, e que não tenho sido contemplado no numero dos empregados vitalicios, nem venço importancia alguma para escrever estas tiras de papel, — não posso me conformar que haja quem dizendo se nascido debaixo deste puro azul de céu, difficulta sempre a sua marcha progressista!?

Pode ser ytuanos quem assim procede? Ainda um continuado do mau grado dos snrs. opposicionistas.

Uma vez apoderados das redeas do poder, os dissidentes de hoje e governo de então, dominadores absolutos da situação, empunharam o sceptro com a magestade que lhes era peculiar; porém faltava lhes o genio para fazel-o proficuo; faltava lhes a sciencia de governar um povo avido da democracia, que multiplica as forças do valor.

E quem ousaria contrariar a opinião do magestatico-gabinete, celebrado nos quatro cantos da nossa cidade pela fama de tantas proezas?!

Quem ainda sentisse palpitar lhe no peito um coração de ytuanos, que avaliasse então o effeito de uma situação tão incommoda!...

Assim começou e acabou o ephemero governo passado.

O periodo dessa administração, ao mesmo tempo que dá a medida do seu diabolico genio, forma uma lição cabal do que era e do que podia a politica de então.

Hoje, apesar da lucta porfiosa em que anda empenhado, com pequenos intervallos de repouso, lucta gigantesca pela tenacidade do desleal inimigo, o governo local, que é representado por CINCO VONTADES, tem attendido a todos os interesses publicos, como se vivêra em plena paz. Tal a tranquillidade da consciencia.

Dirá o « Republica », para não se desmentir, que eu exaggero, que o que escrevi não passa de phantasia creada — quem sabe? — por um cerebro doentio...

Pôde ser; mas seu intento até esta data, disfarçado em artificio, não tem sido penetrado de um sentimento de bairrismo; e até, franqueza, me quer parecer que uma parte dos seus correligionarios ignora o alvo a que aponta a seta venenosamente embebida no arco...

São verdades, senhores do « Republica », que não serão escurecidos tão facilmente; e ai! d'aquelle que mentiu, porque lavrou sua propria sentença condemnatoria com ignobil arrazoado com que quiz manchar a reputação alheia... A evidencia qual faiscas electrica que resulta do confronto dos factos positivos e negativos, será o elemento que animará o instrumento de seu supplicio, para quem morrerá o aute que desacreditar em seu conceito.

Para que, pois, além de outros inconvenientes, n'uma sociedade culta a pratica na imprensa de uma linguagem torpe?

Mas... não importa; a barca governativa tripoiada pelos CINCO destemidos marujos e pilotada pelo homem dos leilões e tocador de realejo, ostenta-se impavida sobre a tona, forte e fecunda como a luz de estiva tarde após tormentosa pocella...

As tempestades do « Republica » e a decantada artilharia de além serra... não fazem n'a sossobrar; fiquem disso convencidos.

Como o amigo Altamira, não fiz juz, com esta apreciação, ás louças fixas da municipalidade.

E' bom que saibão destas cousas.

VIRIATO BAIXAMIRA...

Noticiario

HOSPEDES

Visitou nos o nosso presado amigo e illustre correspondente, residente na Capital, capitão Francisco Garrett, o Viriato de Altamira, do Republica.

Junto a nossa banca de sapateiros remendões entretivemo-nos em agradável palestra por muito tempo.

Gratos pela visita.

— Tambem está n'esta cidade, em visita a sua familia o illustre professor ytuanos, senhor Luiz Grellet, residente em Capivary.

Visitamol-o

DR. EUGENIO FONSECA

Retirando se hoje para Santos, onde vae residir definitivamente, distinguimos com a honra de sua visita de despedida, este illustre advogado Ytuano.

Separados de ha muito do Dr. Eugenio Fonseca, por militarmos politicamente em campos oppostos; jamais deixamos, de reconhecer n'elle o profissional intelligente e laborioso; porque a politica nunca nos cegou, ao ponto de desconhecemos o verdadeiro merito de cada um.

— Ao fóro Santista, apresentamos as nossas felicitações pela optima aquisição que acaba de fazer, e ao Dr. Eugenio, em quem sempre tivemos amizade pessoal, agradecemos a delicadeza da visita de despedida, augurando-lhe todas as venturas, na sua nova residencia.

ESPECTACULOS

Hontem Jevia ter estreado em nosso theatro, a companhia dramatica do actor Eduardo Rocha.

Hoje verifica-se o segundo espectáculo, com o drama em tres actos de Cezar de Lacerda O MIL TROVÕES e a comedia em dous actos: — O MEDICO A FORÇA.

— Pede-nos o director da companhia que façamos publico que em attenção a varios pedidos, resolveu alterar os preços das localidades que eram: — camarotes 15\$000 e cadeiras 3\$000, para 10\$000 e 2\$000.

«A CIDADE»

Em nossa edição passada por haver grande accumulção de materias, deixamos grande parte do nossas noticias, entre ellas a do espectáculo do grupo dramatico João Caetano, realiado no domingo, e algumas outras que retiramos de todo, por perderem a oportunidade.

FALLECIMENTO

Lemos n'o Estado; na secção Fallecimentos: — Em Botucatu, com 78 annos de idade, a virtuosa senhora D. Antonia Leite de Campos Camargo Pentead.

A finada, natural de Ytú, pertencia á familia Camargo e era tia do Sr. Joaquim Antonio do Nascimento Camargo.

Nossas condolencias a Exma. Familia.

AFINADOR DE PIANO

Está na cidade e visitou nos, o senhor Annibal Pistelli, habil afinador e concertador de pianos, que põe os seus serviços profissionais a disposição do publico ytuanos, podendo ser procurado no hotel do Sr. Attilio Dalla Nona.

Para o seu annuncio, chamamos a attenção dos interessados.

ENFERMA

Ha dias acha-se enferma e guardando o leito, a Exma. Sra. D. Isolma M. Ciotra, esposa do nosso redactor.

MERCADO

Já se deu começo as obras de preparativos do terreno onde deve ser construido o nosso Mercado; melhoramento esse que Ytú resentia-se da falta, e que agora, graças a boa vontade do presidente da nossa municipalidade, coronel Antonio de Almeida Sampaio, em breve se tornará uma realidade.

ESPECTACULO

Realizou se no domingo ultimo, no nosso velho S. Domingos, o espectáculo que os sympathicos rapazes do Grupo dramatico João Caetano, dedicaram o producto em beneficio do Sr. Balluno Ventura de Almeida, com o theatro quasi cheio.

As peças levadas a scena foram as mesmas que aqui noticiamos, e não podemos fazer uma referencia ao desempenho a ellas dado, o que bastante sentimos, pelo motivo de achar se doente e privado de sahir a noite por alguns dias o nosso redactor, que não pôde comparecer ao espectáculo; pelo que elle pede desculpas aos amáveis rapazes do João Caetano.

Tocou, segundo sabemos, a orchestra regida pelo maestrino Tristão Junior, a qual foi bastante applaudida.

— Communica-nos o Grupo Dramatico João Caetano, que o resultado do espectáculo dado no passado domingo ultimo, foi o seguinte: —

«RECEITA : —

Bilhetes vendidos	218\$000
Dadiva de um anonymo	2\$000
Abatimento feito por Tobias Pereira, em seu serviço de illuminação	4\$000

Somma Rs. 224\$000

DESPEZAS

Illuminação	40\$000
A' Leopoldo Mourão	12\$000
A' João de Deus	42\$000
Aluguel do Theatro	10\$000
Foguetes	7\$000
Contra regra	37\$000
Saldo liquido a favor do beneficiado	106\$000

Somma Rs. 224\$000

CHAVE

Acha se em nosso escriptorio, uma chave de fechadura de trinco que pôde ser procurada por quem se julgar com direito sobre ella.

COM O CORREIO

Diversos collegas nossos, e mesmo varios assignantes de fora, queixam se constantemente de que não recebem a nossa folha, que é expedida com a maxima regularidade.

No correio d'esta cidade, a expedição é feita tambem regularmente; e o extravio é da administração da capital, para diante, e por isso pedimos ao digno administrador dos correios, tomar as providencias que o caso exige.

Um dos nossos collegas O Magyano, diz que ha seguramente dous mezes, não recebe A Cidade, bem como A Cidade de Bragança, que ha mais de um mez tambem não a recebe. Isto tambem succede com os collegas que permutam connosco, que muitas vezes deixam de chegar ao nosso escriptorio.

A FÉ CRISTÁ

Recebemos a visita deste hebdomadario dedicado aos interesses da religião catholica, e que se publica em Penedo, no Estado de Alagoas, sob a direcção do Sr. Achilles Mello.

CURA DO HYDROPHOBIA

O nosso presado amigo, capitão Carlos Basilio de Vasconcello, habil pharmaceutico residente no Salto, fez publicar no jornaes da Capital, em secção livre, o seguinte, que abaixo reproduzimos, chamando para elle a attenção dos leitores e pessoas interessadas:

«O abaixo assignado, tendo de apresentar perante a Directoria do Serviço Sanitario as provas do tratamento anti-rabico descoberto pelo mesmo, precisa adquirir alguns cães que estejam recentemente mordidos por algum reconhecidamente atacado de hydrophobia.

A remessa de ditos cães, não só o abaixo assignado receberá como um grande obsequio, como tambem gratificará caso seja exigido.

Os cães devem ser remettidos para esta, ao abaixo assignado, não excedendo de cinco ou seis dias depois de mordidos.

Assim tambem como algumas pessoas que venham a necessitar de identico tratamento poderão com franqueza procurar pelo abaixo assignado, que delle receberão gratuitamente todo curativo, aqui no Salto ou em S. Paulo, perante uma commissão de medicos, de cujo resultado tem certeza, visto que em onze pessoas que se submetteram ao seu tratamento em nuhuma falhou.

Salto de Ytú, 4 de setembro de 1903.

CARLOS BASILIO DE VASCONCELLOS.»

Editaes

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, do accordo com o que resolveu a Camara Municipal em essa sessão ordinaria do dia 15 de Setembro faço publico que até 1º de Outubro proximo, serão abertas

em presença dos interessados, pelo secretário da Camara e perante esta em sessão ordinaria, as propostas que forem apresentados de accordo com este edital para o fornecimento e serviço da iluminação publica, por tempo não excedente a um anno sob as seguintes clausulas:

1ª Só serão acceptas propostas sob a base maxima de 5:500\$000 por anno.

2ª Os lampeões deverão ser accendidos pouco antes de escurecer e ficarão accessos até as duas horas da manhã, excepto de dentro e os do lado de fora da cadeia publica, que ficarão accessos até amanhecer.

3ª Nas noites de luar, não estando o tempo nublado ou chuvoso não haverá iluminação.

4ª Quando o luar começa depois que escurece, até aquella hora, os lampeões deverão estar accessos.

5ª O arrematante fornecerá o kerozene necessario á cadeia publica e á escola nocturna.

6ª Todo o material necessario á iluminação, corre por conta do arrematante e, se for augmentado o numero de lampeões ser lhe ha augmentado proporcionalmente o valor do contracto.

7ª O contractante pagará de multa:— De cada lampeão revestido de fumaça de um dia para outro o que não for acceso ou que permanecer apagado entre as horas fixadas 10\$000, e de cada vez que a iluminação não começar ou não terminar também ás mesmas horas fixadas 50\$000.

8ª As multas serão deduzidas no acto do pagamento mensal ao contractante, e podem ser lavradas mediante denuncia escripta, jurada e testemunhada, cabendo em tal caso, metade da multa ao denunciante, e este, sujeito a mesma multa se for convencido da falsidade.

9ª As propostas deverão vir acompanhadas de um certificado de deposito feito na Procuradoria Municipal da quantia de 550\$000, 10 % do orçado, como garantia da assignatura do contracto e boa execução do mesmo; devendo as mesmas propostas indicar o prazo de inicio.

A importancia depositada pode ser levantada pelo contractante, desde que

offereça em substituição duas firmas abonadas e acceptas pela Camara.

10ª Considera-se rescindido o contracto se o contractante abandonar a iluminação por espaço de tres dias, caso em que o contractante incorrerá na multa de 500\$000 rs.

Se antes de findo contracto, for instalada a luz electrica n'esta cidade, a Camara reservasse o direito de rescindir o mesmo independente de qualquer indemnização.

Para que chegue ao conhecimento de todos que se interessarem, lavrei o presente que será affixado no lugar do costume e publicada pela imprensa local.

Secretaria da Camara Municipal de Ytu aos 15 de Setembro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytu, etc

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 do Codigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centimetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'õ de accordo com o mesmo Codigo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixal-o em lugar publico. Ytu, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

Secção Livre

A Praça

O abaixo assignado, communica a esta praça e a de S. Paulo e as demais com quem tem tido transações; que n'esta data vendeu a sua Fabrica de Cer-

veja, sita a rua de Santa Cruz, n. 169, d'esta cidade; ao sr. Lepido Bardini; ficando a seu cargo todo activo e passivo da dita firma.

Ytu, 15 de Setembro de 1903

Antonio Duarte da Silva,
Successor de Guilherme & Duarte.
CONCORDO Lepido Bardini.

Companhia Ytuana Força e Luz
De ordem da Directoria, e de accordo com o art. 37 dos estatutos, convido os Srs. Accionistas a fazerem a segunda entrada de capital equivalente á 20 % do valor dos accões subscriptos, até o dia 25 do corrente.

Ytu, 8 de Setembro de 1903.

O PRESIDENTE
OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Concertador e Afinador de Pianos
Vindo de Amparo, acha-se n'esta cidade o concertador e Afinador de Pianos, ANNIBAL PISTELLI; offerecendo as Exmas. familias os seus serviços profissionais, garantindo o seu trabalho com a maxima perfeição e esmero.

Por preços razoaveis.
Pode ser procurado no Hotel do Sr. Atillio della Nina.

Ytu 19 de Setembro de 1903.

A. PISTELLI.

Annuncios

Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á cincoenta por cento.

Cocheira

Aluga se uma espaçosa, na rua da Palma.
Informações n'este escriptorio.

Sala e quarto

Aluga se uma boa sala e quarto, forrados e assoalhados.
Informações n'este escriptorio.

Empregado

Offereça-se um moço de bons costumes e com pratica, para ajudante de fazenda, tanto de café, como de criar. Para informação nesta typographia.

Jundiahy

Avisa-se aos senhores passageiros que embarcam em S. Paulo ás 9 horas da manhã para Jundiahy e que seguem pela Ytuana, que terão sufficiente tempo de almoçar no Hotel da Estação Inglesa, recentemente reaberto, como assim aos que chegarem em Jundiahy pela Ytuana á 1 hora da tarde e que seguem á 1 30 para S. Paulo, terão tempo de comer á vontade, pois o Hotel tem sempre á disposição dos senhores viajantes tudo quanto é confortavel.

O PROPRIETARIO
Estevam Massagli.

Chá da terra

No armazem de Joaquim Dias Galvão á rua do commercio, canto do largo do Carmo, encontra-se superior Chá Nacional, producto de Ytu, o qual é vendido a preço sem competencia.

Fumo superior

Eu abaixo assignado faço sciente ao publico que recebi duas qualidades de fumo; sendo de 1ª prova 50\$ arroba e kilo 4\$000 de 2ª prova 30\$ arroba kilo 3\$000; aguardente de 20 grãos a 28\$000 o quinto; estes preços é só para quem compra e paga a vista.

Fernando Dias Ferraz.

Armazem a venda

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o seu bom afreguezado armazem de seccos e molhadas, situado o rua de S. Cruz, n.º 169, canto da Rua do Pirahy, Para tratar com mesmo na casa acima. Ytu, 13 de Setembro de 1903.

JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO.

Dr. J. Brenha Ribeiro

Medico, Operador e Parteiro

Consultorio e residencia a rua da Palma n. 2

N. B.—Attende a chamados a qualquer hora, e para qualquer ponto.

por ella.

A carta de d. Candido não podia, pois, ter chegado mais intempestivamente.

Leopoldo esperava impaciente a hora da entrevista e alguns minutos antes das oito dirigiu se para o seu gabinete onde se sentou em um divan e esperou.

A's oito em ponto abriu se a porta do gabinete, Leopoldo voltou a cabeça e viu diante d'elle uma mulher vestida de preto, com o véu da mantilha deitado sobre o rosto. Era a condessa de Guayamo.

O marquez não pôde conter um grito de gozo e correndo para a porta, fechou a. Depois conduziu a condessa para um divan dizendo:

—Ah! Até que enfim posso falar-te sem testemunhas!

—Sim—balbuciu a condessa—poderemos falar sem testemunhas, porém á custa de uma imprudencia que pôde pôr em grave risco a minha vida. Mas... precisava tanto falar consigo, Leopoldo!...

Tula deteve-se, e levou uma mão aos olhos para enxugar as lagrimas. As mulheres geralmente choram quando commettem uma imprudencia, sem duvida porque sabem que muitas vezes as salva a sua propria franqueza.

—Ah Tula!—exclamou Luciano, fazendo um gesto para rodear a cintura da condessa com o seu braço.

Tula esquivou se áquelle abraço e disse de um modo digno:

—Temos que falar e é preciso que me ouça com animo sereno.

O marquez suspirou e disse:

—Ouvirei resignado.

—Pois bem, Leopoldo, meu marido, cego de ciúmes e desesperado ao mesmo tempo pela terrivel doença que o devora, suspeitou que eu tinha um amante, e julgando consummado a sua deshonra, quiz vingarse cravando no meu peito uma frecha envenenada.

—Desgraçado d'elle se tivesse commettido semelhante crime!

—Estaria no seu direito, porque os seus ciúmes não eram sem fundamento. Porém continuo. Fugi de minha casa, arrostando tudo; porém a minha consciencia e a voz do remorso diziam-me: «Fizeste mal; o teu posto é juncto ao leito do teu esposo.»

—Porém quando esse esposo se torna in-offrivel e tracta de praticar um crime...

—Então a esposa deve converter-se em martyr; e se não tem bastante força moral para o convencer, deve morrer.

Isso é exigir demasiado.

—Não, Leopoldo, não; o meu dever era esse; porém eu não

alma do seu antigo amigo, e deixando se levar de um desses impetos de generosidades tão proprios do seu coração, esqueceu o passado e abraçou Luciano.

Um grito de alegria saiu do peito do conde de Guayamo, que permaneceu alguns minutos chorando nos braços do seu amigo.

—Ah!—exclamou por fim—E-tava certo de que tu me havias de perdoar. Quando os homens têm um coração generoso como o teu perdoam sempre os agravos que recebem.

—Não falemos mais do passado, Luciano—disse por sua vez Julio—olvidemos esse epoca da nossa infancia que tantas lagrimas haviam de custar aos teus olhos. Se a felicidade sorrisse sobre a tua cabeça, se fosse um homem verdadeiramente ditoso, então nunca mais poria os pés n'esta casa; porém tu dizes-me na tua carta que te achas só, que tua mulher te abandonou, que estás luctando entre a vida e a morte...

—Ah, Julio!—interrompeu Luciano—Se soubesses até onde chega a minha infelicidade!... As dôres da fome, o terrivel especto da miseria, não são nada comparados com a minha desgraça. Hoje que necessito mais que nunca de consolações e de palavras de ternura, calcula a immensidade do meu desespero ao vér que minha mulher me abandona, e talvez a estas horas esteja rindo das minhas dôres nos braços de um amante...

—O que me dizes é grave, Luciano; e tão terrivel accusação não é prudente que assome aos teus labios sem haver uma evidencia clara como a luz do dia. Tua mulher fez muito mal em se separar do teu lado, e principalmente nas tristes circumstaucias em que estas. Porém tranquillisa o teu espirito e recobra a tua saúde. Talvez este acontecimento que hoje te afflige não seja outra coisa que uma dessas nuvens passageiras que se dissipam ante um sorriso e uma caricia.

O conde de Guayamo meneou tristemente a cabeça, e depois de exhalar um profundo suspiro disse:

—Julio, as tuas palavras são para mim uma grande consolação. Tinha necessidade de vér ao meu lado um amigo leal que mitigasse os meus incriveis soffrimentos. Agradeço te immenso o interesse e a compaixão que te inspira, porém não espero que recupere a saúde, a minha doença é mortal. Acredita-me, Julio, não é a morte que me espanta; espero a tranquillo, e quasi a desejo; porém sinto abandonar esta vida sem castigar a perjura que me abandonou, talvez para se lançar nos braços do seu amante.

Luciano, se é verdade o que dizes, a vingança mais grande, mais nobre e mais sentida é o desprezo. Amo minha mulher tanto

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

BUN S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Sem receio de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;
Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Comittentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que hea dito.

Pedidos de saccos e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

EUREKA!

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e accio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua d. S. Cruz 95.

Papel de embrulho 5\$000 a arroba

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, agudas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

como tu podes amar a tua; e se ella me abandonasse estando eu no teu estado, se fôsse capaz de semelhante infamia, podes crer me arrancaria o seu nome da minha alma e o desprezo seria a minha vingança.

Luciano, que sem duvida não estava conforme com os nobres pensamentos de seu amigo, inclinou a frente e guardou silencio.

Julio comprehendeu que a idea de um crime germinava na imaginação do conde e desejando livrar-o delle accrescentou:

—Acredita-me, Luciano a maior vingança e o desprezo Nada mais facil que arrancar a vida áquelles que nos offende; porém o dia desaparece, a noite chega, e o arrependimento vem mais já tarde; vem quando o nosso somno se converteu em horribes visões e nada ha que faça recuperar a nossa felicidade perdida. Se queres riscar a sua lembrança da tua imaginação basta que digas comtigo: Tula morreu, já não existe; é uma dasgraça; porém, devo resignar-me, porque é uma loucura oppôr-mo-nos aos desgnios da Providencia.

—Porem eu não posso dizer isso!—exclamou o conde com tremulo accento—Tula vive, e quem sabe se a esta hora estará nos braços do seu amante!

—Isso é uma opposição tua, porque talvez tua mulher esteja a estas horas chorando arrependida do passo imprudente que deu. Porem, agora o essencial é o teu restabelecimento, e visto que estás só e precisas de um amigo, vou escrever a minha mulher para lhe dizer que não me espere esta noite.

E Julio sentou-se a uma escrivanhinha, enquanto o conde, opprimido pelas suas dôres, afagava em silencio a idéa de se vingar.

CAPITULO XXXIX

«—»

UM PASSO IMPRUDENTE



LEOPOLDO estava jantando, quando um criado lhe entregou um carta. Abriu-a, e ao vér de quem era fez um gesto de enfado, dizendo em voz baixa:

—Parece que o meu futuro sogro se impacienta; veja mos o que elle me diz.

E leu o seguinte:

« Sr. marquez de Sarty: Não sei explicar o motivo porque não vem a esta casa, onde é estimado por todos; e tereroso de que amanha deixe de concorrer ao baile que vou dar, escrevo para lhe supplicar que nos honre com a sua presença, pois tenho que lhe falar em um assumpto de grande importancia, Seu amigo e criado —Candido Sarmento.»

Leopoldo ficou um momento pensativo.

—Depois de tudo—disse, decorrido alguns instantes— d. Candido tem razão; devo apresentar-me em sua casa, e se quizer explicações, então saberá tudo. Em ultimo caso, farei com que o meu escudeiro lhe conte a historia do capitão negroiro.

E Leopoldo, dirigindo um olhar para o relógio, ajunctou:

—Sete horas, Não posso tardar.

Em seguida tocou a cam ainha e disse a um criado:

—Que me sirvam o café e diga ao meu escudeiro que venha cá.

Poucos momentos depois apresentou-se o negro José, grave e taciturno como sempre.

—José, já sabes que esta noite tenho uma entrevista—disse o marquez.

—O negro inclinou-se.

—O gabinete onde devo receber a senhora que me vem visitar está prompto?

—Sim, senhor.

—Quando ella vier, não estou cá para ninguem.

—Está bom, senhor.

O marquez olhou para o negro, em cujo rosto se via imprensa a melancolia, e accrescentou:

—Vejo, José, que o teu coração morre para alegria.

—Mas não morreu para vingança — replicou laconicamente o negro,

—Nestes paizes, onde os homens se regem por leis inflexiveis, a vingança tem maus resultados.

José encolheu os hombros e disse:

—Depois de me vingar, pôde a justiça tomar conta da minha vida; não preciso della para nada.

O marquez comprehendeu que era empreza bastante difficil vencer o seu escudeiro e continuou a tomar o seu café sem lhe dirigir palavra. Alem disso Leopoldo tinha outras coisas mais do seu agrado em que se occupar. Tinha conseguido que Tula lhe concedesse uma entrevista na sua propria casa e estava esperando